



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - CÂMPUS
ANÁPOLIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Brenda De Sousa Bastos

Rafaela Moreira De Lima

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO: O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E
LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO

Anápolis

2023



Brenda De Sousa Bastos

Rafaela Moreira De Lima

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO: O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Anápolis -, como requisito parcial para a obtenção do grau de tecnólogo em Logística.

Orientadora: Prof^a Dr^a . Selma Maria da Silva

Anápolis

2023



INSTITUTO FEDERAL
GOIÁS
Câmpus Anápolis

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CÂMPUS ANÁPOLIS, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Curso: Superior de Tecnologia em Logística

Área de Concentração: Logística de Distribuição

Título do Trabalho: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO: O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO

Autor(a): Brenda De Sousa Bastos; Rafaela Moreira De Lima

Orientador(a): Prof.(a). Selma Maria da Silva

No dia 11 do mês de julho do ano de 2023, às 20:30 horas na sala virtual do google meet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, situado à Avenida Pedro Ludovico, s/n. Residencial Reny Cury, em Anápolis, Goiás, deu-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO: O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO**, como requisito de conclusão do Curso de Tecnologia em Logística com de autoria do(a) aluno(a) Brenda De Sousa Bastos; Rafaela Moreira De Lima. A banca foi composta pelos professores Simone Maria Mesquita e Paulo Henrique dos Santos.

O TCC foi considerado (x) aprovado, () aprovado com correções ou () reprovado pela banca examinadora.

Selma Maria da Silva
Prof.(a). Orientador(a)

Prof.(a) Simone Maria
Mesquita
IFG – Câmpus Anápolis

Prof.(a). Paulo Henrique dos Santos

Brenda de Sousa Bastos IFG –

Câmpus Senador Canedo

Orientando(a)

Rafaela Moreira de

Lima.

Orientando(a)

Anápolis, 11 de julho de 2023.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Rafaela Moreira de Lima
Brenda de Souza Bastos

Nome Completo do Autor:

Matrícula: 20181060010195

Título do Trabalho: O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no ReDi/IFG: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnicocientífica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

- iii. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 09/02/2024.

Local

Data

Bruna De Souza Bastos

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Rafaela Moreira de Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bastos, Brenda de Sousa

B327l Logística de distribuição: o caso de um distribuidor de frutas e legumes na central de abastecimento regional de Anápolis./ Brenda de Sousa Bastos, Rafaela Moreira de Lima. – Anápolis: IFG, 2023.
37 f. il. color.

Orientador: Prof^a. Dra. Selma Maria da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Anápolis – Tecnólogo em Logística, 2023.

1. Distribuição. 2. central de abastecimento. 3. CEASA.
4. Anápolis, GO.
 - II. Lima, Rafaela Moreira de.
 - III. Silva, Selma Maria da (orient.).
 - IV. Título

CDD 658.78

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu CRB1/1956
IFG Câmpus Anápolis

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todo o período de estudos. Aos amigos/familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos professores e nossa orientadora por terem desempenhado tal função com dedicação e amizade. Pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

RESUMO

Na logística, uma das principais ferramentas para o produto chegar ao destino na hora certa, na quantidade certa, no lugar certo é a distribuição. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar as atividades da logística de distribuição dos atacadistas de hortifruti instalados na Central de Abastecimento Regional de Anápolis/GO. Metodologicamente a pesquisa se classifica em qualitativa do tipo descritiva e bibliográfica. A coleta de dados foi através de entrevista com o proprietário responsável pela distribuição dos produtos hortifruti localizados no interior da Central de Abastecimento Alimentar Regional de Anápolis, bem como observação direta de diversos aspectos do ambiente de trabalho dos atacadistas. O estabelecimento analisado atua no ramo de distribuição de frutas e legumes há mais de 30 anos como intermediário; tem como seu carro chefe a batata, cebola e maçã, esses produtos são comprados in natura; a maioria das frutas são armazenadas em câmara fria em caixas de papelão, e as outras ficam sobre paletes; a movimentação é realizada de forma manual ou mecânica; na distribuição, os produtos são transportados por caminhões baú. Para uma boa organização das atividades logísticas, foram realizadas algumas sugestões de melhorias. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para uma melhor distribuição dos produtos no local investigado.

Palavras-chave: Distribuição. Central de Abastecimento - CEASA. Anápolis.

ABSTRACT

In logistics, one of the main tools for the product to reach its destination at the right time, in the right quantity, in the right place is distribution. In this sense, the objective of this study is to investigate the distribution logistics activities of fruit and vegetable wholesalers located in the Regional Supply Center of Anápolis/GO. Methodologically, the research is classified as qualitative, descriptive and bibliographic. Data collection was through an interview with the owner responsible for distributing fruit and vegetable products located inside the Anápolis Regional Food Supply Center, as well as direct observation of various aspects of the wholesalers' working environment. The establishment analyzed has been operating in the fruit and vegetable distribution business for over 30 years as an intermediary; Its main products are potatoes, onions and apples, these products are purchased fresh; most fruits are stored in a cold room in cardboard boxes, and the others are stored on pallets; movement is carried out manually or mechanically; In distribution, products are transported by box trucks. For a good organization of logistical activities, some suggestions for improvements were made. It is expected that the research results can contribute to a better distribution of products in the investigated location.

Keywords: Distribution. Supply Center - CEASA. Annapolis.

Sumário

RESUMO.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 Logística de distribuição	9
3.2 Canais de Distribuição.....	10
3.3 Central de Abastecimento Regional de Anápolis.....	14
4. METODOLOGIA.....	16
4.1 Classificação da pesquisa	16
4.2 Procedimentos de coleta de dados	16
4.3 Processo de amostragem	17
4.4 Tabulação, Análise e Apresentação dos dados	179
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5.1 Caracterização do estabelecimento	20
5.2 O processo de distribuição dos alimentos no estabelecimento investigado	21
5.2.1 Compras e recebimento	21
5.2.2 Armazenagem e movimentação	23
5.2.3 Distribuição, expedição	25
5.3 Sugestões de melhoria.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

A logística envolve a junção de informações, transportes, estoque, armazenamento, manuseio de materiais e embalagens. Combinadas essas áreas torna o gerenciamento integrado da logística, que ressalta a sua importância para a comercialização, pois ela mantém a qualidade e torna os produtos competitivos. Na logística, uma das principais ferramentas para o produto chegar ao destino na hora certa, na quantidade certa, no lugar certo é a distribuição (NOVAES, 2004).

A distribuição de produtos é uma das principais ferramentas das empresas, pois define o sucesso no processo e atendimento aos seus clientes, garantindo confiabilidade no serviço. Destaca-se ainda que no processo de distribuição, o custo de transporte representa de um a dois terços do total de custos operacionais das empresas (BALLOU, 2006).

A distribuição física envolve uma variedade de produtos de diversos ramos do mercado, a exemplo do mercado alimentício. No mercado alimentício os produtos podem ser classificados em industrializados – aqueles que passam por algum tipo de processamento industrial, a fim de gerar um novo produto – e em hortifrutigranjeiros – aqueles que não passam por nenhum processo industrial, conservando seu estado natural. Nesta última categoria, encontram-se os legumes, verduras, frutas, ovos, mel etc. (ZERIO et al., 2004).

A distribuição alimentar tem como principal objetivo colocar o produto adequadamente à disposição do consumidor, mantendo as características o mais próximo possível das que possuía na origem. Também faz parte do processo certificar a forma como são realizadas as operações logísticas na distribuição, para que não incorpore perigos físicos ou químicos nos produtos alimentares. (EMELLY et al., 2017).

Anteriormente, as vendas de hortifruti eram feitas em feiras ao ar livre, inexistentes de fiscalização em relação a exposição e embalagens. Muitos legumes e verduras passaram a ser consumidos de maneira inadequada em razão de não seguir nenhuma norma de qualidade. (KELLEN et al.2015).

Em decorrência da precariedade em que eram comercializados os hortifrutis, o governo teve a iniciativa de criar as Centrais Estaduais de Abastecimento Sociedade Anônima – CEASA. Esses Centros de Abastecimentos, denominados CEASAs, são

mercados atacadistas constituídos por galpões/box, divididos em segmentos que englobam diferentes consumidores. Sua principal finalidade é a distribuição de produtos de hortifruti para o mercado consumidor (KELLEN et al., 2015).

Os CEASAs realizam práticas que auxiliam no recebimento, na separação e na distribuição de seus produtos hortifruti. Nesse sentido, o objeto de estudo dessa pesquisa é o processo de distribuição na Central de Abastecimento da Regional Anápolis/GO.

A escolha do tema justifica-se pela importância da distribuição alimentar para a população, bem como de não ter sido identificadas pesquisas relacionadas à distribuição de produtos hortifruti no Central de Abastecimento da Regional Anápolis/GO.

Baseado nos resultados do estudo, se for oportuno apresentaremos sugestões de melhoria na logística de distribuição dos estabelecimentos, visando melhorar a qualidade do serviço.

Com base no exposto, este trabalho levantou o seguinte problema de pesquisa: como o Centro de Abastecimento de Anápolis-GO organiza sua distribuição?

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Investigar as atividades operacionais da logística de distribuição do atacadista de hortifruti instalados no Centro de Abastecimento de Anápolis.

2.2 Específicos

1. Caracterizar o estabelecimento atacadista de hortifruti instalado no Centro de Abastecimento de Anápolis.
2. Analisar como os produtos são recebidos, armazenados e distribuídos para o mercado consumidor;
3. Apresentar, se necessário, sugestões de melhoria para as operações da logística de distribuição do estabelecimento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata de uma revisão bibliográfica relacionada ao tema deste estudo. Inicialmente discute-se sobre logística de distribuição. Posteriormente, discute-se sobre os canais de distribuição. Em seguida, é apresentada uma discussão sobre Centrais Estaduais de Abastecimento Sociedade Anônima (CEASA) como canais de distribuição de hortifruti no Brasil.

3.1 Logística de distribuição

A logística ao longo do tempo sempre esteve correlacionada com as atividades militares, com o desígnio de fornecer alimentos, medicamentos, armas, munições e alojamentos para os combatentes na guerra (BALLOU, 2006).

De acordo com Novaes (2007, p.35):

Logística é o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associadas, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor.

Neste conceito, podemos perceber que o propósito da logística é muito abrangente, indo além de uma simples movimentação e armazenagem de produtos. Envolve cada vez mais diferentes tipos de atividades, tecnologias avançadas e gestão das informações geradas no fluxo de dados dentro da cadeia. O principal propósito é analisar e desenvolver o melhor método para aperfeiçoar os mecanismos de suprimento, estoque, distribuição e serviços de uma empresa, através do planejamento, organização e controle das atividades (NOVAES, 2007).

As atividades a serem coordenadas dentro da logística variam de acordo com a estrutura organizacional e a gestão de cada corporação, que ordena as atividades principais pela ordem de prioridade a serem executadas no canal de suprimentos. Para Ballou (2006), são consideradas atividades chaves: transporte, gerência de estoques, fluxo de informação e processamento de pedido, porque elas cooperam de forma significativa para o custo efetivo da logística. Já as atividades de apoio são armazenagem, manuseio de materiais, embalagem de proteção, obtenção, programação de produtos, e manutenção de informações.

A logística e a distribuição são conceitos correspondentes que integram o conjunto de procedimentos efetivos para que o produto siga o caminho existente desde o

planejamento de sua produção até o consumo final.

Segundo Novaes (2004, p.40):

Denomina-se distribuição física de produtos, ou apenas distribuição física, os processos operacionais e de controle que permitem transferir os produtos desde o ponto de fabricação até o ponto em que a mercadoria é finalmente entregue ao consumidor.

O processo de distribuição é composto pelas seguintes atividades principais:

a) Recebimento: devido a um grande fluxo de informações, a função do recebimento deve dispor de condições de estocagem, movimentação de pessoas e equipamentos. O setor objetiva assegurar em tempo hábil os materiais adquiridos pela empresa, cuidando para que as entradas sejam feitas na quantidade estabelecida, na época certa e no preço negociado. Ao realizar o recebimento são executadas técnicas de operações de conferência e inspeção, como por exemplo o processo de conferência, em que devem ser extraídos dados relevantes, como estado do produto, lote, validade entre outros (NOVAES, 2004).

b) Armazenagem: a logística compreende a armazenagem como a competência de estrutura física para guarda, controle e movimentação de materiais. No processo logístico, a armazenagem é considerada suporte ao desempenho das atividades primárias, para que a empresa possa alcançar o sucesso, mantendo e conquistando clientes com excelência. Ballou (2015) aponta que a armazenagem é um dos elementos essenciais do grupo de atividades logísticas, sendo de grande importância principalmente por estar relacionada a entrega do produto no momento certo e na quantidade certa ao menor custo possível. Com o crescimento das exigências dos clientes, o sistema de armazenagem se aprimorou no decorrer dos anos. O manuseio em conjunto com a armazenagem pode integrar de 12 a 40% dos gastos logísticos. Nas corporações muitas das vezes é confundido armazenagem com estocagem e esse processo acaba sendo trocado na prática, sendo necessário entender o conceito de cada um.

Nesse sentido, Moura (2005, p.20) explica que:

Armazenagem é a denominação genérica e ampla que inclui todas as atividades de um ponto destinado à guarda temporária e à distribuição de materiais (depósitos, almoxarifados, centros de distribuição, etc.) e estocagem é uma das atividades do fluxo de materiais no armazém e o ponto destinado à locação estática dos materiais. Dentro de um armazém podem existir vários pontos de estocagem. A estocagem é uma parte da armazenagem.

A partir da definição do autor conclui-se que armazenar é uma função da logística de distribuição que abarca os procedimentos dos materiais entre o tempo de produção ao usuário final.

a) Movimentação: trata-se de todo deslocamento de produtos dentro dos armazéns/galpões, ou seja, é o manuseio das mercadorias em pequenos lotes, desde a distribuição até o destino final. Para este procedimento as empresas utilizam vários equipamentos de acordo com a necessidade de cada item, como por exemplo: empilhadeiras, carrinhos, paleteiras e esteiras. Bowersox e Closs (2001), conceitua a movimentação de materiais como parte principal da produtividade dos depósitos, pois demanda uma quantidade significativamente grande de mão de obra e uso de novas tecnologias.

b) Processamento e separação de pedidos: o processamento de pedidos refere-se às atividades envolvidas na coleta, verificação e transmissão de informações das vendas realizadas. O processamento rápido e exato dos pedidos minimiza o tempo de retorno ao cliente e modera o fluxo de mercadorias pelo sistema logístico. Na separação, consiste no ato de separar os produtos nas suas categorias e especificações como tamanhos, quantidades, localizações e data de saída (BOWERSOX; CLOSS, 2001).

c) Expedição: compete ao método de fracionar e movimentar a mercadoria de um lugar ao outro com intuito de atender ao cliente específico. Segundo Marques (2009) o processo de expedição inclui as seguintes tarefas: a) realizar a conferência se aquilo que o cliente solicitou está pronto para ser expedido; b) preparar os documentos da remessa (informação relativa aos embalados, local para envio e inclusão das etiquetas de remetente); c) pesagem de carga, para determinar os custos de envio da mercadoria; d) organizar as encomendas por operador logístico; e) carregar os caminhões - tarefa muitas vezes realizada pelo transportador (MARQUES, 2009).

3.2 Canais de Distribuição

Segundo Kotler e Keller (2006), um canal de distribuição é o conjunto de organizações comprometidas no processo de transformar o produto ou serviço pronto para uso ou consumo. Cada componente possui um papel importante dentro do canal de distribuição, onde as responsabilidades são transferidas de um para o outro.

Para Novaes (2007) os canais de distribuição desempenham quatro funções básicas por meio da visão moderna de *Supply Chain Management* que são na devida ordem, indução de demanda, satisfação da demanda, serviços de pós-vendas e troca de

informações. Portanto, para que essa metodologia funcione é preciso que as empresas gerem ou induzem a demanda em seus produtos/serviços e, posteriormente, satisfaçam essa demanda comercializando os mesmos. Os serviços de pós-venda vem em seguida, fazendo conexão com as trocas de informações, que são relevantes por meio do fornecimento de *feedbacks* dos consumidores para os fabricantes e varejistas da cadeia.

A Figura 1 mostra as funções dos canais de distribuição.



Figura 1 – Funções dos canais de distribuição.
Fonte: Novaes, 2007, p.128.

3.2.1 Caracterização dos canais de distribuição

As funções dos integrantes intermediadores na cadeia de suprimentos, especialmente atacadista e distribuidor estão sendo prejudicados em vários tipos de comércios. De acordo com as mudanças tecnológicas, está mais acessível a relação do consumidor com o fabricante, tornando o canal mais reduzido com um menor número de intermediários.

Segundo Novaes (2007) os modelos de canais de distribuição são:

Canais verticais: os canais verticais são estruturas clássicas dos canais de distribuição, seguem uma ordem de elos de distribuição, onde a responsabilidade é transferida de um segmento para o outro. Esse canal envolve o produtor/fabricante, atacadista, varejista e consumidor final atuando como um sistema unificado, um dos membros comanda o canal por posse ou franquia, de modo a exercer tanto poder que todos contribuem (NOVAES, 2007).

Os canais verticais estão representados na Figura 2 a seguir:

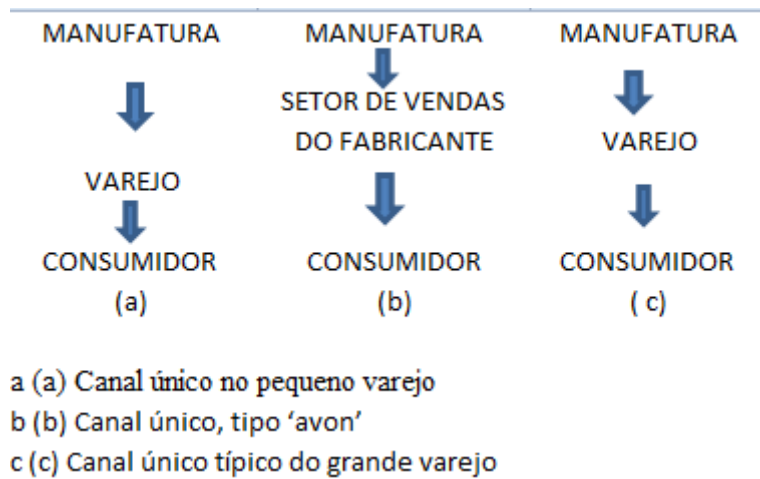


Figura 2 – Canais verticais.
Fonte: Novaes, 2007, p.129.

Canais híbridos: neste canal, uma parcela das funções é desempenhada por dois ou mais componentes da cadeia de suprimentos, desta maneira adquire relevantes características, como a comunicação direta do fabricante com o consumidor, maior e mais eficiente nível de serviço (NOVAES, 2007). Para o cliente final, torna-se mais vantajoso a negociação direta com o fabricante, devido a oportunidade de descontos expressivos, que não conseguiriam se tivesse mais agentes envolvidos, pois cada um deles define sua margem de lucro. Para o fabricante, a valorização da comunicação direta com o cliente possibilita a sua permanência no mercado, também a melhoria contínua de seus produtos e a elaboração de novos (NOVAES, 2007).

A Figura 3 demonstra a forma dos canais híbridos.

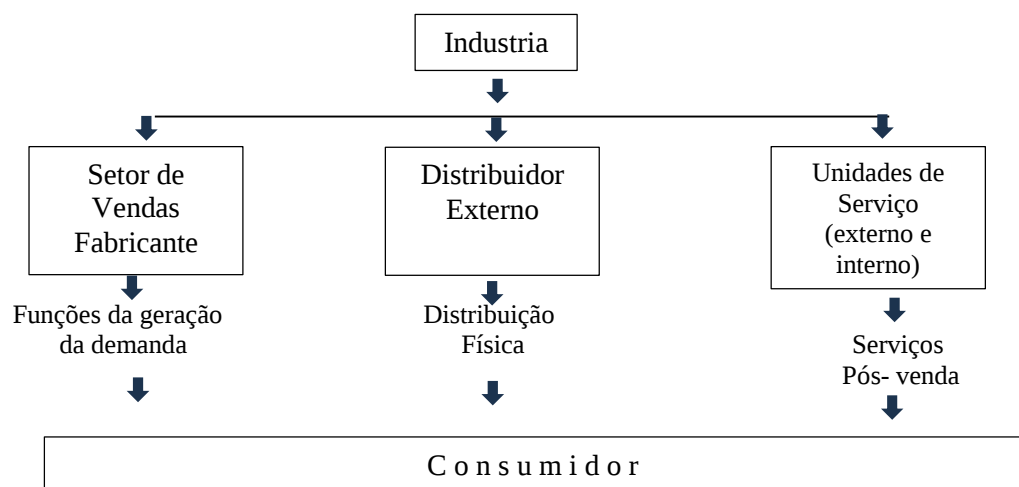


Figura 3 – Canais Híbrido.
Fonte: Novaes, 2007, p.131.

Canais Múltiplos: conforme Novaes (2007), uma outra maneira de aprimorar a performance no gerenciamento da cadeia de suprimentos é aplicar mais de um canal de distribuição. Isto é, para abranger diversos segmentos os fabricantes podem dispor o acesso de um único produto em diversas plataformas de distribuição. Por exemplo, o consumidor pode adquirir o produto de várias formas, por internet, telefone e até mesmo lojas físicas. Essa estrutura traz melhoria nas condições globais de competitividade na cadeia.

Kotler (2000), reitera que cada intermediário, ao executar alguma atividade para transferir o produto e serviços a consumidores finais, compõe determinado nível de canal. Conforme o autor, os canais que contém uma só relação entre as empresas e os consumidores são nomeados de canais de nível zero; canais de um nível contêm apenas um intermediário, e assim sucessivamente. No entanto, Churchill et al. (2000) e Etze et al. (2001), definem os níveis utilizando o conceito de canal direto, sem intermediários; e canal indireto, com um ou mais intermediários.

De acordo com Rosenbloom (2002), a provável forma de um canal depende do número de níveis que o compõem, cada nível é caracterizado pelo tipo, quantidade e funções de agente presente dentro dele. No mercado de bens e serviços são comuns sistemas de canais de até cinco níveis.

A Figura 4 a seguir representa os níveis de um canal de distribuição.

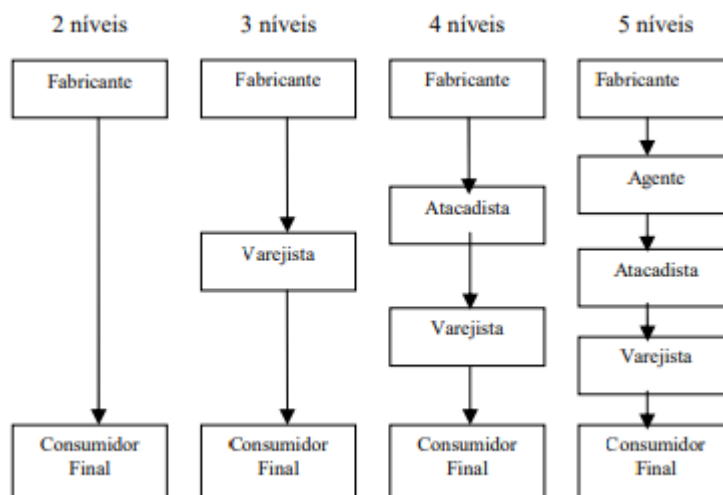


Figura 4: Níveis de um canal de distribuição.

Fonte: Rosenbloom (2002).

De um modo geral, os autores destacam que quanto maior o número de

intermediário, maior o grau de serviços exigido pelo produto, ou seja, se o consumidor pretende adquirir produtos em pequenas quantidades, maior o número de lojas deve conter os produtos, da mesma forma que, se o tempo desejado para ter os produtos for imediato, muitos devem ser os agentes, pois mais estoques serão necessários ao longo do canal.

No que tange a amplitude dos canais de distribuição estas são representados por:

Distribuição exclusiva: é um modelo de distribuição que busca limitar bastante o número de intermediários onde o fabricante utiliza de um único intermediário. É utilizada quando o produtor deseja manter o controle sob o nível e a produção dos produtos/serviços oferecidos pelos revendedores, tal arranjo é mais comum na distribuição de bens de luxo com valor agregado (KOTLER; KELLER, 2006).

Distribuição Seletiva: esse método envolve a utilização de determinados intermediários que queiram comercializar um produto específico. Esse modelo de distribuição costuma ser utilizado por empresas já estabelecidas ou novas empresas que buscam distribuidores (KOTLER.; KELLER, 2006).

Distribuição Intensiva: é utilizado o maior número de ponto de vendas possíveis, ou seja, maior número de intermediários. Nessa distribuição os produtos são de baixo valor unitário e contém um alto fluxo de consumo, por serem produtos que o consumidor só compra se estiverem à mão (KOTLER.; KELLER, 2006).

3.2.1 Canais de distribuição de alimentos no Brasil

No Brasil, os alimentos são distribuídos por meio das centrais estaduais de abastecimento, agroindústria e supermercados.

Centrais Estaduais de Abastecimento Sociedade Anônima (CEASA): por um longo período de tempo, a comercialização de produtos hortifruti foi realizada ao ar livre, nas ruas, sem nenhuma fiscalização, com higiene precária, sem tabelas de preço e embalagens inadequadas. Diante aos prejuízos com as perdas dos produtos, existia também a questão dos lixos gerados e a variação no trânsito nos arredores de onde acontecia a distribuição de alimentos, o que desanimava de certo modo os produtores. Em razão disso, o Governo, juntamente com organizações internacionais, bem como o Órgão das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), empenhou-se em solucionar a questão. Nesse sentido, as Centrais de Abastecimentos (Ceasas) começaram a ser construídas, voltadas à comercialização de itens hortifruti, pescados e outras mercadorias perecíveis, nas principais cidades de cada estado e também em todas as capitais do país,

fomentando o Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC), da qual a administração ficou por responsabilidade da COBAL - Companhia Brasileira de Alimentos, conhecida como CONAB (CEASA/ES, 2008; LIMA et al., 2013).

Agroindústria: é uma das partes mais importantes da economia brasileira, antigamente era composta essencialmente por produtos que não precisavam ser processados para serem consumidos, mas que já continham algum tipo de processamento, como por exemplo: açúcar e café. A partir da década de 1970 houve algumas mudanças no âmbito da agroindústria, que fez com que consolidasse o mercado interno e externo, devido a demanda contínua de produtos agrícolas semi-processados e manufaturados. Entretanto, mesmo com a crescente demanda por produtos industrializados, mais de 50% dos produtos consumidos no Brasil ainda são *in natura*. – O comércio mais evoluído são: tomate, batata, citros e manga (ZERIO et al., 2004).

Supermercados: as redes de supermercados são vistas como um importante canal de distribuição de hortaliças, e com um crescimento significativo no setor de varejo no Brasil, o que torna responsável por aproximadamente 50% do consumo de hortaliças (LOURENZANI; SILVA, 2006). As compras de hortaliças realizadas pelos supermercados, passaram a ser feitas sem intermediários atacadistas como as Ceasas, gerando uma comunicação direta com o produtor que possibilitou o poder de barganha dos supermercados, quanto às exigências do controle de qualidade das hortaliças, prazos de entrega e a estabilidade de preços (LOURENZANI; SILVA, 2006). Para os clientes é possível visualizar algumas vantagens em comprar hortaliças diretamente nos supermercados, tais como a fácil localização, comodidade e qualidade dos produtos, as quais contribuem para o aumento da demanda deste varejo.

3.3 Central de Abastecimento Regional de Anápolis

Em 1991, divulgou-se no Brasil um projeto de política Nacional de Segurança Alimentar, elaborado pelo Governo Collor. Somente em 1993, foi cumprido o projeto pelo então Governador Itamar Franco, como uma das razões de implementação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), que colaborou para efetiva introdução do tema agroalimentar e da fome como assuntos de maior relevância para a política nacional.

Em 1962, no Governo de João Goulart, foi criada a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL), que tem a finalidade de se envolver de forma direta na concretização de planos e programas de abastecimento que foram estruturados pelo

governo, no que se refere a comercialização de produtos alimentícios indispensável e atuando como elemento mediador do mercado. Em 1972 o Governo Federal criou o Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC), cuja responsabilidade desse órgão é minimizar os custos no ciclo de produção com intuito de trazer transparência no processo de constituição de preços, a COBAL ficou responsável pela gestão das operações direcionada para estruturação e ampliação do setor de hortifruti.

Na década de 1980, o Governo Federal discute a possibilidade da criação do CEASA BRASIL, que seria uma única empresa e ficaria responsável pela administração de todas as CEASAS existentes no país, porém houve a oposição do Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC), visto que a prática da comercialização acontecia de forma privada, e somente o espaço físico era administrado pelo Governo Federal. Mas nesse mesmo período, houve a extinção desse sistema, que acarretou a junção de três empresas públicas, a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL), Companhia de Financiamento da Produção (CFP), e Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM), surgindo assim a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com a finalidade de estocar e armazenar os grãos, e também financiar as políticas agrícolas e regimentar o mercado.

Não obtendo sucesso na privatização da administração da Ceasa, o Governo Federal deixou de administrar as Centrais de Abastecimento transmitindo a responsabilidade para os governos estaduais e municipais, feito justificado pela descentralização da gestão (MOURÃO; MAGALHÃES; 2011).

Nesse sentido, foi criada a Central de Abastecimento de Goiás, que data de 31 de agosto de 1975, no início eram poucos galpões utilizados no funcionamento e comercialização. A Central foi fundada sem planejamento estratégico e sem nenhuma regularização. Sua regularização e estruturação se deu ao longo dos anos, conforme as suas necessidades, como por exemplo o Decreto n.841 (1976), que obriga no artigo 3º os atacadistas a se instalarem dentro do complexo de abastecimento (CEASA-GO). A iniciativa do governo em criar as centrais, surgiu em virtude da precariedade de como eram vendidos os hortifruti, realizadas em feiras ao ar livre inexistentes de fiscalização em relação a exposição e embalagens. Não existiam normas e nenhum controle de procedimento no manuseio e comercialização desses itens, a falta de estrutura física, e de espaço também dificultava no êxito da qualidade desses produtos. Sua principal finalidade é a comercialização de itens hortifruti, pescados e outras mercadorias perecíveis para outras empresas fazerem a distribuição no atacado ou no varejo.

4. METODOLOGIA

Neste tópico são detalhados os procedimentos utilizados para a execução da pesquisa, entre os quais, destacam - se: a abordagem e tipo de pesquisa, campo de estudo, amostra, procedimentos para a coleta, análise e apresentação de dados.

4.1 Classificação da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, esta teve uma abordagem qualitativa. A escolha por essa abordagem se deu pela necessidade de compreender melhor o objeto da pesquisa, ou seja, a distribuição dos produtos hortifruti dos comerciantes atacadistas da Central de Abastecimento de Anápolis. Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. A ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Foi adotada a tipologia de Gil (1991) e Vergara (2000) para classificar a pesquisa, especificando suas características quanto aos fins e aos meios. Desta forma, quanto aos fins, a pesquisa pode ser denominada como exploratória.

O estudo de caso teve o procedimento utilizado para a pesquisa do problema proposto. Gil (2010) diz que um estudo de caso consiste em um estudo profundo de um objeto, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A pesquisa bibliográfica também foi realizada para a construção do referencial teórico e discussões dos resultados. Segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa se apoia em material já publicado, como por exemplo, material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos, artigos indexados, sites governamentais, dentre outros.

4.2 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi feita através de uma visita ao campo de pesquisa, ou seja, na Central de Abastecimento Regional de Anápolis. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista (Apêndice A), que foi aplicada com o proprietário/gestor pelo empreendimento do comércio atacadista de hortifruti no CEASA objeto desta investigação.

A observação também foi utilizada para verificar o ambiente de trabalho do

comerciante em seu estabelecimento. Segundo Lakatos(2011), a observação é uma técnica de coleta de dados para levantar informações, a qual utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

4.3 Processo de amostragem

A amostragem da pesquisa em questão é de caráter não probabilístico. Para Marconi e Lakatos(2011) a característica principal das técnicas de amostragem não probabilísticas envolve a escolha deliberada dos elementos da amostra, com dependência dos critérios de conveniência ou julgamento do pesquisador.

A técnica aqui escolhida foi a amostragem por conveniência, que se caracteriza como uma técnica não probabilística e não aleatória utilizada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso, a disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra, em um determinado intervalo de tempo ou qualquer outra especificação prática de um determinado item. O pesquisador escolhe os membros apenas por sua proximidade e não considera se eles realmente representam uma amostra representativa de toda a população ou não. Ao usar essa técnica, hábitos, opiniões e pontos de vista podem ser observados com mais facilidade (ROSSI, 2020). Assim, a amostra foi composta pelo proprietário/gestor do empreendimento comercial atacadista de hortifruti de Anápolis. Atualmente atuam cerca de mais de 50 box de atacadistas na central. Como critério de seleção, foi utilizado o estabelecimento com mais tempo de atuação na Central de Abastecimento de Anápolis, bem como a utilização de técnicas de logística em suas operações internas.

4.4 Tabulação, Análise e Apresentação dos dados

A tabulação das perguntas, de caráter qualitativo, que exprimem a opinião e ideias dos informantes foram transcritas no aplicativo de texto *Word* e apresentadas na forma de texto e/ou discurso do informante, possibilitando a discussão do assunto com maior fidelidade.

A análise dos resultados da pesquisa foi comparada com a literatura utilizada na construção do texto, a fim de permitir uma compreensão mais completa sobre o assunto discutido e dos resultados desta pesquisa em particular.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo fundamentou-se na investigação das atividades operacionais da logística de distribuição de um atacadista/distribuidor de hortifruti instalado na Central de Abastecimento Regional de Anápolis/GO. A fim de atingir o objetivo da pesquisa, foi realizado observação direta no estabelecimento e entrevista com perguntas abertas e fechadas com o proprietário/gestor, esses instrumentos podem ser consultados no presente trabalho no “Apêndice A” e “Apêndice B”.

A seguir, é apresentado o perfil do estabelecimento e o ambiente de trabalho. Logo após, discute-se as operações da logística de distribuição desenvolvidas na empresa. Em seguida, é apresentada algumas sugestões de melhoria para o negócio da empresa. Por fim, encerramos com as considerações finais.

5.1 Caracterização do estabelecimento

O estabelecimento analisado atua no ramo de distribuição de frutas e legumes há mais de 30 anos como intermediário, suas atividades deram início antes da abertura da Central de Abastecimento Regional de Anápolis. No ano de 1979, o grupo familiar iniciou suas atividades em feiras livres, ao longo dos anos tornou-se uma empresa, e desde então a mesma vem sendo repassada de geração para geração, bem como aumentando a carteira de clientes em seus atendimentos. No início, as compras dos produtos eram realizadas diretamente com os produtores para que fosse realizado a revenda ao cliente final, não havia nenhum contrato entre eles, já que na época as negociações eram fechadas informalmente, ou seja, não havia documentos formalizados com algum tipo de informação no ato da compra.

Atualmente, o estabelecimento está totalmente consolidado e instalado na Central de Abastecimento Regional de Anápolis. O galpão da empresa possui uma área de 180m² e conta com 18 funcionários compondo o quadro de colaboradores. A empresa possui uma iluminação apropriada e um layout que permite espaço adequado para movimentação dos equipamentos e pessoas, em razão do fluxo intenso da distribuição diária.

O foco da empresa são frutas e legumes, e tem como seu carro chefe a batata, cebola e maçã, onde pôde-se observar um giro diário com maior frequência na reposição desses produtos. Esses produtos em específico são classificados por sua qualidade e tamanho, com isso os valores se diferenciam tanto na compra junto ao produtor quanto no repasse ao cliente final. Outro fator que contribui para diferenciação de valores das

frutas e legumes é seu período de safra, ou seja, o aumento da sua produção de acordo com as estações do ano/clima.

5.2 O processo de distribuição de alimentos no estabelecimento investigado

Para entender o processo de distribuição dos alimentos, o proprietário nos contextualizou as práticas operacionais desenvolvidas no depósito, as quais são apresentadas a seguir.

5.2.1 Compras e recebimento

Inicialmente, o setor de compras responsável pelas negociações e pedidos, realizam o cadastro dos produtores para ser alimentada a cartela de fornecedores do estabelecimento no qual se mantém o contato diário, devido a rotatividade dos produtos e estoque reduzido, não podendo ser armazenados por um longo período por sua alta perecibilidade.

Conforme Dias (2006) um determinado item necessita de um novo suprimento quando o estoque atingiu o ponto de pedido, ou seja, quando o saldo disponível estiver abaixo ou igual à determinada quantidade chamada ponto de pedido. Assim, o ponto de pedido atua como um indicador, de forma que quando o estoque real o alcançar, será necessário dar início ao processo de reposição do material.

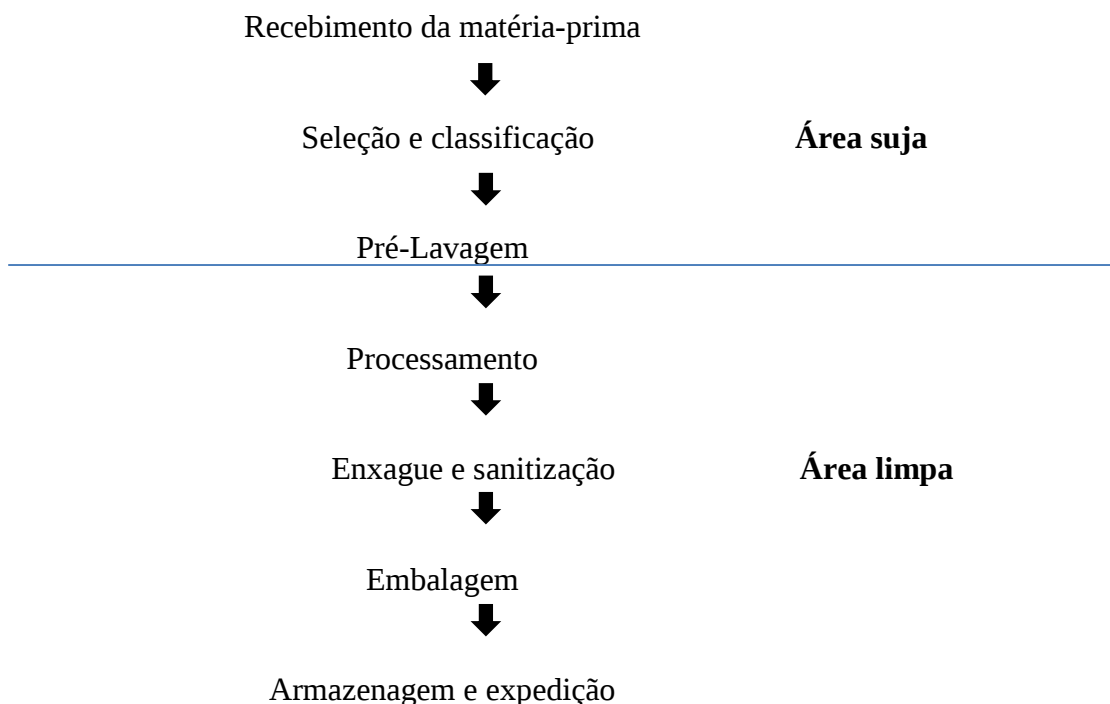
Segundo Viana (2002), a administração de materiais se refere ao planejamento, coordenação, direção e controle das atividades de aquisição de materiais para formação de estoques, desde a sua concepção até o seu consumo. Ela envolve atividades organizacionais, tais como compras, produção, estocagem e distribuição.

O proprietário/gestor do estabelecimento também nos explicou que os produtos são comprados in natura, como por exemplo a batata, que é entregue lavada e embalada em sacos de 25kg, e também a cebola, que é minimamente processada e popularmente conhecida na rotina do mercado como cebola maquinada.

(SPOTO; MIGUEL, 2006) Em outras palavras, os vegetais minimamente processados são aqueles que sofrem intervenções mínimas após colheita, de maneira a preservar o frescor e a qualidade exigida pelos consumidores.

A seguir, apresentamos o fluxograma de como é realizado o processamento da cebola:

Fluxograma de produção de cebola minimamente processada



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme explicado pelo gestor, as etapas do processamento ocorrem das seguintes formas:

Seleção – Essa fase tem o intuito de remover possíveis materiais indesejáveis, como cebolas danificadas ou com podridão, sua classificação é feita por aparência e tamanho.

Pré-Lavagem – Os alimentos são lavados com água tratada e limpas para remoção de terra e impurezas provenientes da plantação.

Processamento - É normalmente realizado para retirada de partes que não costumam ser consumidas, como: cascas, talos e sementes. Nessa etapa os alimentos, como as cebolas são colocadas em uma esteira rotativa, também é realizado a retirada das impróprias para o consumo.

Enxague e Sanitização – Os alimentos são sanitizadas em tanques estáticos e são transferidas em caixas plásticas para enxague em outro tanque. Após o enxague, são levadas novamente para a esteira para ser feita a última seleção onde é retirado aqueles que estão fora do padrão.

Embalagem - São embaladas em sacos e pesados em balanças comerciais para

obter o peso de 25kg de forma padrão para comercialização.

Armazenagem e expedição – Os pacotes são organizados em cima do outro com a base de pallet até a retirada conforme os pedidos.

5.2.2 Armazenagem e movimentação

O proprietário/gestor do estabelecimento explicou os critérios utilizados na armazenagem das frutas e legumes onde inicialmente é feita a triagem das características biológicas dos produtos. Para Fontes (2013), o gerenciamento de um excelente procedimento de armazenagem se ampara em três pilares: o projeto do layout do depósito, cuidados com o manuseio dos produtos e a necessidade do conhecimento das características físicas, biológicas e químicas dos produtos.

Após isso, a maioria das frutas são encaminhadas para a câmara fria em caixas de papelão, já as verduras ficam no interior do galpão ensacadas com a base de palete, e organizados da forma PEPS (os primeiros itens que entram são os primeiros que saem), devido a alta perecibilidade dos itens comercializados pelo depósito. O prazo máximo para mantê-los em estoque são de 15 dias, porém a empresa não se estende a este prazo pois o giro é rápido com reposições semanais e com a realização de inventários diários.



Figura 3 – Armazenagem na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 4 – Armazenagem na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 5 – Armazenagem na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.

A movimentação pode transcorrer de forma manual ou mecânica, onde depende do tipo de produto e o espaço disponível para realizar a movimentação. Em referência a movimentação de materiais nas empresas, Bowersox et al.(2013) ressalta essa atividade como sendo essencial para a produtividade de uma empresa por várias razões, sendo o uso de tecnologias avançadas um dos fatores que mais contribuem a execução de um trabalho eficaz.

No estabelecimento investigado os equipamentos utilizados para movimentação interna são peleteiras, transpaletes, manuais e elétricas, que permite ao operador transportar, volumes de até uma tonelada com um menor esforço físico. A área de movimentação é limitada, por esse motivo esses equipamentos se tornam os mais

adequados. Outro ponto mencionado pelo proprietário/gestor, é que a movimentação está interligada a distribuição e armazenagem, gerando custos, sendo então crucial menor quantidade de movimentação possível.



Figura 6 – Movimentação na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 7 – Movimentação na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 8 – Movimentação na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.

5.2.3 Distribuição – expedição

O proprietário/gestor do depósito nos informou que o transporte é feito por caminhões baú sem a necessidade de resfriamento, pois as frutas, legumes e verduras que precisam de resfriamento são retiradas da câmara fria e entregues pelo mesmo veículo de forma imediata ao cliente.

Os produtos recebidos passam pelo processo de conferência e armazenagem, sendo então distribuídos até no máximo dois dias. No que diz respeito à exposição, o estabelecimento possui um layout definido, com prateleiras, ponto de exposição ou gôndola, cujo objetivo é a acessibilidade e visibilidade dos produtos e a realização dos pedidos dos clientes. Cada produto tem seu espaço específico de acordo com suas características técnicas e promocionais. Na exposição a metodologia PEPS também é exigida pela organização junto aos colaboradores que trabalham na reposição, bem como a verificação diária da validade dos produtos.

Os principais desafios enfrentados pela empresa de acordo com o gestor, é conseguir acompanhar as mudanças de mercado e as exigências dos clientes, mantendo um preço justo, com boa qualidade e competitividade, devido à alta concorrência.

A distribuição e expedição está diretamente ligada ao transporte, que é visto como uma das atividades principais da logística e também uma das mais caras, pois é ele quem faz a ligação dos envolvidos nos processos, podendo ser considerado a engrenagem que

movimenta a cadeia de abastecimento (BALLOU, 2006).



Figura 9 – Transporte na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.



Figura 10 – Transporte na empresa pesquisada.

Fonte: Autoria própria, 2023.

5.3 Sugestões de melhoria

Na visita ao campo de pesquisa foi observado que a fiscalização dentro da Central de Abastecimento Regional de Anápolis poderia ser mais efetiva no que se refere ao controle de atravessadores, que são pessoas que compram do produtor e revendem mais caro para alguns dos distribuidores, prejudicando diretamente os produtores e distribuidores. Reduziria em boa parte os problemas enfrentados dentro do espaço físico da central, se houvesse o cumprimento das normas e obrigações designadas a todos os frequentadores e usuários do espaço dedicado a comercialização, ou seja, do espaço geral.

Atualmente os consumidores estão cada vez mais exigentes e em busca de uma alimentação mais saudável. O anseio por uma qualidade de vida vem aumentando cada vez mais e esse motivo torna-se necessário que os distribuidores trabalhem sua imagem e comunicação, divulgando suas atividades, atualizando diariamente informações no site e executando efetivamente o marketing digital, com objetivo de uma modernização do mercado.

Sugerimos também um programa mais consistente e efetivo dentro da Central de Abastecimento Regional de Anápolis para diminuição do uso de agrotóxico, por meio de orientações, palestra e cursos direcionados aos produtores rurais.

Outro ponto é o refugo dos produtos ainda em bom estado de consumo, que são diariamente descartados e perdidos no processo de recebimento e armazenagem. Mesmo já havendo doações para famílias carentes, sugerimos também a criação de um projeto em que os produtores recolheriam os refugos e os utilizariam na compostagem e adubo para as plantações, firmando uma parceria com os agentes privados da Central de Abastecimento Regional de Anápolis através de um cadastro.

Outra sugestão de melhoria refere-se à portaria da Central de Abastecimento regional de Anápolis, que não possui controle de acesso dos usuários. Isso implica na segurança dos estabelecimentos e usuários locais. Sugere-se criação de um banco de dados, com o cadastro de todas as pessoas que circulam nas dependências, seria uma ação adequada, pois, além de garantir maior segurança os estabelecimentos teriam informações mais precisas de seus fornecedores e clientes.

Em relação a localização do galpão, consideramos de difícil acesso, pois seu espaço físico não comporta a demanda de movimentação diária, principalmente em datas comemorativas. Sugere-se a construção de novos galpões comerciais; reorganização de seu espaço físico, com uma melhor distribuição dos banheiros, implantação de corredores com sinalizações exclusivos para carrinhos de mão, empilhadeiras, e entrada/saída de

caminhões.

De maneira mais ampla, seria interessante exigir a execução de normas de trânsito no interior da Central de Abastecimento da Regional de Anápolis, tendo em vista melhorar a circulação dentro do mesmo.

Carvalho e Dias (2000) consideram que a logística acrescenta também a utilidade na medida que acrescenta valor sempre que, para além do elemento de disponibilidade total, for catalisador da redução de custos.

O Quadro I abaixo mostra de forma resumida as sugestões de melhoria

ÁREA	ASPECTOS	PROPOSTAS
GESTÃO	Fiscalização	Cumprimento das normas e obrigações
	Imagem e comunicação	Modernização do mercado
		Marketing Digital
PRODUTOS	Mercadorias	Redução do uso de agrotóxicos
		Redução do descarte dos perecíveis em bom estado de consumo
		Ampliação das doações
PROCESSOS	Portaria	Portarias eletrônicas
		Cadastro dos usuários
		Controle de entrada e saída no mercado
PLANEJAMENTO	Ampliação de espaços	Construção de novos galpões comerciais
		Melhor distribuição dos banheiros
	Trânsito	Expansão da área de estacionamento e movimentação de cargas
		Sinalização clara e objetiva

Quadro 1 – Resumo das sugestões de melhoria.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Por fim, espera-se que estas sugestões contribuam para a melhoria das operações da logística de distribuição dos estabelecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procurou-se dar o contexto atual da Central de Abastecimento Regional de Anápolis, e basicamente compreender as suas principais características e particularidades no processo de recebimento, armazenagem e distribuição bem como seu desenvolvimento ao longo dos anos. É de grande importância o papel das Centrais de Abastecimento para o município de Anápolis, para o estado de Goiás e a região Centro-Oeste. À vista disso, é de grande valia uma pesquisa que explique de forma clara o compromisso das centrais e proponha mudanças benéficas e viáveis.

O objetivo de caracterizar o estabelecimento e analisar suas atividades operacionais da logística, foi alcançado. De acordo com as informações apresentadas no tópico resultados e discussão, conseguimos compreender e caracterizar um dos estabelecimentos que atua há mais de 30 anos dentro da Central de Abastecimento Regional de Anápolis, e constatar através deste que uma boa organização desde a definição do layout até distribuição para o consumidor final interfere diretamente na execução dos processos de distribuição.

Percebemos neste estudo nos procedimentos em que a Central de Abastecimento Regional de Anápolis atua, a existência de relações poucos formais em termos de contratos, característica que é vista como ponto positivo pelo produtor por motivo de agilizar e facilitar a entrega dos produtos colhidos sem uma encomenda determinada de algum comerciante. O produtor de hortifruti pode usar das três formas de distribuição citadas neste trabalho, apenas um canal ou mais de um canal. A escolha e utilização conjunta de canais pode oferecer ao produtor opções e proteger a rentabilidade de seu negócio, de forma de tornar mais seguro a distribuição e aproveitar-se junto aos comerciantes os períodos de melhores preços.

As propostas de melhorias evidenciadas neste trabalho precisariam de um estudo mais detalhado para ver a viabilidade das sugestões, já que não foi possível ter acesso a dados mais complexos como por exemplo os valores das verbas disponibilizadas pelo governo para esse tipo de negócio. Em conclusão fica aberta a oportunidade de estudos futuros, podendo ter como objetivo viabilizar algumas das propostas sugeridas neste trabalho ou até mesmo outras propostas que tragam resultados positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento de cadeia de suprimentos: organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística Empresarial** – o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. AMGH Editora, 2013.

CAMPOS J. B. **Tecnologia da Comunicação e Informação nas Ceasas Brasileiras**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO - ABRACEN. Manual operacional das Ceasas do Brasil. Belo Horizonte: AD2 Editora, 2011, p. 86-90.

DESLANDES, Suely Ferreira. *et. al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DIAS, M.A.P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DURÁN Rojas, Elvira; PEREZ, Ronaldo. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇÚCAR MASCAVO NUMA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES. **Revista Brasileira de Marketing**, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2014, pp. 17-30.

FERNANDES, B. C.; GALAMBA, F. H.; TOSTA, L. I.; LIMA, R. S. Impactos da utilização de centros de distribuição na logística de distribuição de produtos acabados. **Revista de Literatura dos Transportes**, vol. 5, n. 3, pp. 163-181. 2011.

GURGEL, Floriano do Amaral; FRANCISCHINI, Paulino G. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo; Cengage Learning. 2013

KOTLER, P.; KELLER L. K. **Administração de Marketing**. São Paulo; 2006.

LIMA, Emelly Anne S de; GUIMARÃES JÚNIOR, R. F.; GUIMARÃES, Luciana Gondim de A; ALMEIDA, Adálio G. de. O. RISCOS LOGÍSTICOS NA DISTRIBUIÇÃO DE HORTIFRÚTI. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 114–127, 2017.

LIMA, Karla K. **O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS – CEASA-GO**. Dissertação (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), 2015.

Lima, Karla K; PASQUALETTO Antônio; ALMEIDA, altivo R. A; COSTA E SILVA Margot R. A construção e a evolução da ceasa-go: a central de abastecimento do cerrado brasileiro. **Revista Barú** - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 3-20, jul./dez. 2015.

LIMA, M. P. Armazenagem: Considerações sobre a atividade de picking. Artigos **CEL/COPPEAD**. Rio de Janeiro 2002. Disponível em: <https://www.ilos.com.br/web/armazenagem-consideracoes-sobre-a-atividade-de-picking/> Acesso em 15 de agosto de 2022.

LOURENZANI, A. E. B. S. **Análise da Competitividade dos Principais Canais de Distribuição de Hortaliças**: O Caso do Tomate in Natura no Estado de São Paulo. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2003.

MARCO, Cruz dos Santos. **Logística de distribuição**. Rio de Janeiro, 2011.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo; Saraiva, 2009.

MOURA, R. A. **Sistema e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais**. Volume 1. São Paulo: IMAM, 2005.

MOURA, R.A. **Manual de logística**: armazenagem e distribuição física. São Paulo: IMAM, 1997.

MOURÃO, I. R. de A.; MAGALHÃES, J. S. B. Breve história do mercado atacadista de hortifrutigranjeiros no Brasil. ABRACEN – Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento. Manual operacional das Ceasas do Brasil. **Revista de Administração Municipal** - Municípios 54, 271, p. 35-43, 2011.

NASCIMENTO, Wanessa G. **As centrais públicas de abastecimento no contexto da globalização dos alimentos**. Entre as mudanças na forma de atuação do estado e o fortalecimento dos grandes distribuidores: o caso do CEASA-PE. Dissertação (Universidade Federal de Pernambuco), 2008.

NOVAES, ANTONIO GALVAO. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. São Paulo: editora campos, 2004.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2007.

ROSENBLOOM, Bert. **Canais de marketing uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas. 2002.

ROSSI, José W. **Técnicas de Amostragem e Análise de Regressão**. Lisbon, 2020.

SCHUAB, Fernando José Toledo. Feira no App: **O desenvolvimento de um PWA para o setor de Hortifrúti**. 2020. Centro Universitário UNIFACIG. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriootcc/article/view/2145/0.A>

cesso em 22 de agosto de 2022.

SPOTO, Marta H. Fillet; MIGUEL, Ana Carolina Almeida. Processamento mínimo e congelamento. In: OETTERER, Marília. **Fundamentos de ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.p.453-510

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

VIANA, João José **Administração de materiais**: um enfoque prático. 1.ed São Paulo Atlas, 2002.

VILAS BOAS, Luiz Henrique de Barros; PIMENTA, Márcio Lopes. Canais de Distribuição de Hortaliças: Algumas Opções de Distribuição sob o Foco do Produtor. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 3, p. 68-93, jan./jun. 2011.

WEGNER, R. C., BELIK, W. Distribuição de hortifruti no Brasil: papel das Centrais de Abastecimento e dos supermercados. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, vol. 9, núm. 69, julio-diciembre, 2012, pp. 195-220.

ZERIO, E.; BOTEON, M.; SARDELLA, A. B.; FERRO, I. N. **Oportunidades de Negócios entre Produtores de Hortifrutícolas e Agroindústria**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). 2004. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/oportunidades-de-negocios-entre-produtores-de-horticola-e-agroindustria-julho-2004.aspx>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esclarecimentos sobre a pesquisa:

As perguntas abaixo fazem parte de um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado : O CASO DE UM DISTRIBUIDOR DE FRUTAS E LEGUMES NA CENTRAL DE ABASTECIMENTO REGIONAL DE ANÁPOLIS/GO, desenvolvido pelas alunas do Curso Superior de Tecnologia em Logística, Brenda Bastos; Rafaela Moreira, sob a orientação da professora Dra. Selma Maria da Silva. O objetivo do estudo é investigar as atividades operacionais da logística de distribuição dos atacadistas de hortifruti instalados na Central de Abastecimento de Anápolis/GO. A identidade dos entrevistados não será revelada. Muito obrigado.

Perfil dos estabelecimentos instalados no CEASA Anápolis

Nome _____
Proprietário ou Responsável _____
Produtos comercializados _____
Você é produtor e/ou intermediário _____
Tipo de estabelecimento (☐) Box (☐) Galpão (☐) Banca
Tem funcionários? Se sim, Quantos? _____
Os seus fornecedores são fixos ou rotativos? _____
Quem são seus principais clientes? _____
A quanto tempo atua dentro do CEASA? _____
O que fazia antes deste negócio? _____

Operações: Recebimento

Como os pedidos são feitos? Qual a frequência e principais dias?
É feito algum contrato ou acordo com fornecedores, clientes ou produtores? (☐) SIM (☐) NÃO
Como os produtos hortifruti são comprados (descascado, picado, a granel, etc)?
Como é feita a conferência e quais são os critérios para recebimento ou recusa de um produto?

Operações: Armazenagem e movimentação

Como, quem faz e onde é feita a estocagem de determinados produtos? (banana, morango, repolho, cenoura..)
Quantos dias os produtos podem ficar estocados?
Que tipo de embalagem utiliza para a estocagem (paletes, caixas...)
Que tipo de equipamento você utiliza para movimentar os produtos?
Com qual frequência são realizados os inventários?

Operação: Distribuição - expedição

Os produtos são recebidos e distribuídos no mesmo dia? ☐ SIM ☐ NÃO

Quando tem produtos em estoques, você vende os mais antigos?

Como você organiza o layout e a exposição dos produtos para a venda?

Como é feita a entrega dos produtos?

Em que tipo de embalagem os produtos são entregues?

O transporte dos produtos exige algum critério? (resfriamento...)

Quais os principais desafios enfrentados na distribuição de hortifruti?

APÊNDICE B

Roteiro para observação do ambiente de trabalho

Qual o tamanho do espaço do estabelecimento?

O espaço é adequado para as movimentações de pessoas e equipamentos?

A localização do estabelecimento é de fácil acessibilidade?

Como é a iluminação e limpeza no estabelecimento?